

Mudança sob protesto

Luiz Calcagno

O GDF derrubou, ontem, barracas irregulares na Avenida Hélio Prates, em Ceilândia, sob gritos de protesto dos feirantes e olhos curiosos da população. A remoção teve início no domingo. Segundo o administrador da Ceilândia, Adauri Silva Gomes, até o final do dia de ontem, as cerca de 1.300 barracas seriam removidas do local. "A feira tem mais de 30 anos. O centro da cidade será revitalizado. Teremos uma praça, com árvores e maior segurança. Os feirantes irão para o Shopping Popular da cidade ou serão relocados em outras feiras permanentes no P Norte e Setor O", explicou.

Segundo Adauri, 419 feirantes ganharam espaço no Shopping Popular, e ainda há 415 vagas para nova seleção. "O feirante que estiver em dúvida sobre a situação em que se encontra pode se dirigir à Administração para expor o caso.

■ Análise caso a caso

Uma comissão formada por representantes da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, da Administração Regional de Ceilândia e do Sindicato dos Feirantes vai julgar cada caso", garante Adauri. De acordo com o secretário do Sindicato dos Vendedores Ambulantes do Distrito Federal, Jonas Rodrigues, o sindicato enviou os nomes que não foram contemplados na lista dos 419 feirantes para a análise pela comissão.

O cadastro foi feito com base em listagens realizadas pela Administração em 1999, 2004 e

2007. O critério de seleção é de antiguidade e baixa renda.

■ Limpeza

Segundo o secretário de Segurança Pública, general Cândido Vargas, hoje a área já estará limpa, para permitir a livre circulação da população. O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) vai remover todo o entulho.

O coronel João Coeza, comandante do quartel da Polícia Militar de Samambaia, que chefiou a ação da PM no local, contou que foram destacados aproximadamente 400 policiais para cuidar da segurança e evitar confusões entre feirantes e os 200 agentes do Serviço de Ajudamento e Limpeza Urbana (Belacap) e da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). Também trabalharam no local 52 fiscais da Subsecretaria de Fiscalização.

■ Dignidade

O secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Raimundo Ribeiro, deu prazo até as 16h do domingo, para que os feirantes retirassem barracas e pertences do local. Como o aviso não foi ouvido, agentes do governo deram início à derrubada. "Há feirantes que trabalham na feira há 30 anos. Daremos um lugar para que essas pessoas trabalhem com dignidade", argumenta o secretário.

Os feirantes terão 60 dias, após a análise dos casos pela comissão, para padronizar os quiosques no Shopping Popular de Ceilândia. De acordo com o administrador será feita uma linha de crédito para os comerciantes construírem os boxes.



■ MÁQUINA DERRUBA BARRACAS EM SITUAÇÃO IRREGULAR. AINDA HOJE, A ÁREA ESTARÁ LIMPA PARA PERMITIR A LIVRE CIRCULAÇÃO DAS PESSOAS

FOTOS: RICARDO MARQUES